

BOLAÑOS, Aimeé G.; BENAVENTE, Lady R. (orgs.) Vocês negras de las Américas: diálogos contemporâneos/Vozes negras das Américas: diálogos contemporâneos. Rio Grande: Editora da FURG, 2011. 400 p.

Zilá Bernd

Aimeé G. Bolaños e Lady Rojas, cubana e peruana da diáspora, se reúnem para brindar os leitores com um amplo panorama das literaturas afro-americanas contemporâneas em diálogo. Retomo a explicação que elas próprias fazem da proposta do coletivo que deu origem à presente edição pela editora da Universidade Federal do Rio Grande: “Vozes negras das Américas: diálogos contemporâneos propõe percursos de leitura. Com suas vozes concertadas. Abertas à dissonância, investiga a presença histórica e cultural da diáspora negra de origem africana no continente americano e sua transculturação, dando visibilidade à escritura literária. Estudar uma práxis de participação irradiante, em grande parte silenciada ou marginalizada, motiva este livro que também deseja contribuir à reconfiguração das histórias literárias. Um patrimônio cultural vivo é examinado com diferentes enfoques, expressivos da pluralidade do pensamento aqui reunido que, esperamos, se corresponda com as expectativas dos leitores.”

A partir desses objetivos, as duas organizadoras aceitaram os textos críticos em espanhol e em português dividindo-os em três grandes seções: Identidades e diásporas: diálogos culturais; Negritude e mulher: diálogos de gênero; Diálogos negros: outras histórias literárias.

Da primeira seção participam oito pesquisadores: 1. Álvaro Hattner, da UNESP, de São José do Rio Preto, que abordou a questão da negritude, confrontando a criação poética de autores negros de pólos geográficos: Angola (Agostinho Neto), Brasil (Solano Trindade) e Estados Unidos (Langston Hughes). 2. Joseph Handerson, da universidade federal de Pelotas, que elaborou um estudo sobre a negritude, a etnicidade e as culturas afro nas Américas a partir da produção do poeta francófono da Martinica Aimé Césaire, um dos pais da negritude. 3. José Luís Giovanoni Fornos, da Universidade Federal do Rio Grande, que assina artigo intitulado “Terri-

tórios sobrepostos, histórias entrelaçadas: notas sobre a representação da intelectualidade diaspórica em *Barroco tropical* de José Eduardo Agualusa”, iluminando assim o romance angolano contemporâneo. 4. Ricardo Santos Rodrigues, do Centro universitário São Camilo, em Minas Gerais, que reflete sobre questões como identidade negra, racismo, candomblé e cultura afro-brasileira. 5. Tomás Fernández Robaina, da Biblioteca Nacional José Martí, de Cuba, e professor da Universidade de La Habana, que refletiu sobre a questão da identidade do afro-cubano no processo de construção da cultura e da nacionalidade cubana, com ênfase para a questão do branqueamento. 6. Jesús J. Barquet. Da New Mexico State University, com alentado estudo sobre as identidades eternas (raça, sexualidade e religiosidade): a propósito do grupo cubano El Puente, tendo como palavras-chave de seu estudo a afro-cubanidade, a santería e a homossexualidade. 7. Luis Álvarez Álvarez, do Centro de Estudios Nicolás Guillén (Instituto Superior de Arte, em Camaguey, Cuba, responsável pelo texto que versa sobre identidade e memória na obra do poeta cubano Angel Escobar. 8. Aimeé G. Bolaños, da Universidade do Rio Grande, com trabalho sobre a poeta Alina Galliano e as reconfigurações estéticas da cultura iorubá e barroco trans-histórico realizadas por essa poeta maior da diáspora cubana.

A segunda seção – Negritude e mulher: diálogos de gênero – contém 9 artigos, seis em português e três em espanhol: 1. Eduardo de Assis Duarte, da Universidade Federal de Minas Gerais, conhecido pesquisador da área de literaturas afro-brasileira, apresenta aqui reflexão sobre Mulheres marcadas: literatura, gênero, etnicidade, com ênfase para os estereótipos das representações da mulher afrodescendente nos autores brasileiros dos séculos XIX e XX. 2. Zahidé Lupinacci Muzart, da Universidade Federal de Santa Catarina, pioneira no Brasil nos estudos de gênero, trabalha sobre a obra de Antonieta de Barros em “um mundo de brancos”, abordando temas como mulher e política e racismo. 3. Svend Plesh, da Universidade de Rostock, trabalha o tema da escravidão como fato histórico e sua transformação em racismo persistente na sociedade cubana atual; aborda ainda temas como ideologia e hibridação. 4. Flora González Mandri, do

Emerson College, em Boston, EUA, estuda a poesia cubana afrodescendente, “o ato de nomear-se mediante o testemunho e o retrato poético”, superando assim os silêncios históricos e literários, incorporando-se ao coro das demais poetisas afrodescendentes de Cuba. 5. Núbia Hanciau, da Universidade do Rio Grande, analisa a obra da romancista antilhana de língua francesa Maryse Condé, em oportuna inclusão do Caribe francófono no panorama da literatura afro-americana. A autora analisa a obra *Victoire, les saveurs et les mots* de 2006, sob a perspectiva da memória e da autoficção. 6. Prisca Augustoni de A. Pereira, da Universidade Federal de Juiz de Fora, faz um notável exercício de literatura comparada analisando três poetas do contexto caribenho: a porto-riquenha Lourdes Vázquez, a cubana Nancy Morejón e a haitiana Marie-Célie Agnant, a partir das questões de negociações de identidade cultural, étnica e de gênero. 7. Sandra Sacramento, professora da Universidade Estadual de Santa Cruz, aborda em romances de Jorge Amado os estereótipos elencados pelo cientificismo do século XIX e seus preconceitos. 8. Eurídice Figueiredo, da Universidade Federal Fluminense, empreende a corajosa leitura do interessantíssimo romance de 900 páginas de Ana Maria Gonçalves, *Um defeito de cor* (2007), para mostrar como a autora reconstrói magistralmente a história dos escravos no Brasil a partir de marcas, rastros e vestígios. 9. Zilá Bernd, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Unilasalle, estuda a poética afro-brasileira contemporânea, resgatando a memória social; dentre as poetisas afro-brasileiras estudadas destacam-se Conceição Evaristo, Ana Cruz e Leda Maria Martins.

Na terceira e última parte do coletivo – Diálogos negros; outras histórias literárias – seis artigos finalizam a obra, cobrindo boa parte dos contextos literários onde – de norte a sul das três Américas – as culturas africanas se transculturaram e se hibridizaram. 1. Pablo Simpson, poeta, e pesquisador da Universidade de São Paulo, apresenta estudo sobre a representação do sertanejo na obra de Sílvio Romero e do negro na de Roger Bastide. 2. Olga García Yero, pesquisadora do Centro de Estudios Nicolás Guillén (Instituto Superior de Arte), de Cuba, realiza aprofundado estudo sobre

um dos mais destacados nomes da poesia afro-cubana e afro-americana, Nicolás Guillén, lendo em filigrana elementos associados ao humanismo e á identidade do poeta. 3. Terezinha Tabora Moreira, da PUC-Minas Gerais, estuda os *Cadernos Negros – melhores poemas*, 1998, antologias publicadas pelo grupo Quilombhoje de poetas paulistas. A leitura tenta flagrar a construção de uma estética negra associada a uma identidade negra. 4. Carmen Marcelo Perez, da Universidade Federal do Rio Grande, analisa o romance *El polvo y el oro*, de Julio Travieso (1992), onde se destaca a voz escrava e o tema do negro em discurso polifônico. 5. Maria Alejandra Minelli, da Universidade Nacional de Comahue, apresenta resultados de sua pesquisa sobre a negritude na obra de Washington Cucurto. 6. Lady Rojas Benavente, catedrática da Concordia University de Montreal, e uma das organizadoras do livro, finaliza a obra com artigo intitulado “El aché del diálogo y la história mítica afroperuana: *Malambo* (2001) de Lucia Charún-Illescas”.

Recomenda-se com entusiasmo a leitura dessa obra que cartografa detalhadamente as literaturas afro-americanas, resgatando assim toda uma produção literária tantas vezes silenciada pela crítica, pela academia e pelas principais instâncias legitimadoras no circuito de produção das obras literárias. A obra serve, pois, de estímulo e de guia para orientar a leitura dos romances e poemas estudados pelos autores dos diferentes artigos aqui sabiamente distribuídos de forma a compor verdadeiramente um diálogo contemporâneo entre as vozes negras e não-negras das Américas.

ZILÁ BERND

Doutora em Letras. Pesquisadora do CNPq e professora do PPG/Letras da UFRGS e do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle.